



## Perspectivas linguísticas e literárias na formação docente interdisciplinar

Silvia Helena Nogueira<sup>1</sup>

Maria José Eras Guimarães Bigueti<sup>2</sup>

Maria Teresa Nastri de Carvalho<sup>3</sup>

Maura Spada Zanella<sup>4</sup>

Pedro Marques Neto<sup>5</sup>

### Resumo

Este artigo aborda a questão da formação do futuro professor, resultado de pesquisa realizada em instituição particular de Educação Superior. Pretendeu-se consolidar os conhecimentos sobre interdisciplinaridade, para a atuação em diferentes contextos sociais, promovendo e compartilhando conhecimentos, reconsiderando a educação como forma de emancipar e transformar a si, o outro e a sociedade, bem como reconhecer relações entre diferentes saberes que constituem a formação docente, nas perspectivas linguística e literária. Trabalhou-se com pesquisas bibliográficas, de campo e

---

<sup>1</sup> Doutora em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada) pela Universidade de São Paulo e Professora Pesquisadora da Faculdade Anhanguera de Jacareí e docente efetiva na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo. End.: Rua Francisco Teodoro, 414, Jardim Boa Vista, Jacareí-SP, Brasil - CEP: 12308-580 . E-mail: n.silviahelena@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela PUC/SP. e professora da Faculdade Anhanguera de Jacareí. E-mail: maria.guimaraes@aedu.com.

<sup>3</sup> Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (USP) e professora Anhanguera Educacional, Unidade Taboão da Serra. E-mail: maitencarvalho@uol.com.br.

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisadora da Anhanguera Educacional e da Universidade de Mogi das Cruzes. E-mail: maurasz@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp e Professor de Literatura Brasileira da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: pedro\_marques77@hotmail.com.

*Recebimento: 06/11/2013 • Aceite: 04/12/2013*

documental, utilizando diferentes estratégias metodológicas. Pelos resultados obtidos é possível constatar o aprimoramento do sujeito formador nos aspectos linguísticos, artísticos e pedagógicos, fundamentando e fortalecendo sua ação docente.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Formação docente. Estudos de linguagem. Saberes docentes.

### **Language and literature perspectives on interdisciplinary teaching**

#### **Abstract**

This article addresses the issue of educating future teachers, the result of research conducted in private Institution of Higher Education. It was intended to consolidate the knowledge about interdisciplinary , for working in different social contexts, promoting and sharing knowledge, reconsidering education as a way to empower and transform themselves, others and society , and to recognize relationships between different knowledges that constitute the formation lecturer in linguistics and literary perspectives. We worked with library, field and documentary research using different methodological strategies. From the results obtained it can be seen the improvement of the subject trainer in linguistic, artistic and pedagogical reasons and strengthening their teaching activities.

**Keywords:** Interdisciplinary. Teacher training. Language studies. Teaching knowledge.

#### **Introdução**

Muitos estudos têm sido realizados sobre o fazer interdisciplinar, no entanto ainda pairam dúvidas e incertezas sobre como desenvolver um projeto interdisciplinar. Nesse sentido, este artigo vem demonstrar uma possibilidade de realização dessa prática, reportando-se ao relato de um projeto de pesquisa de caráter inovador desenvolvido por um grupo de doutores de

diferentes unidades do Grupo Anhanguera Educacional, nas cidades de Jacareí, São Paulo e Campinas.

Pautados pela fundamentação teórica da interdisciplinaridade, com foco na formação do futuro docente, visualizou-se, como caminho possível para alcançar esse intuito, a proposta de desenvolver um projeto que envolvesse as áreas de atuação desses doutores, relacionando-as aos cursos de licenciatura. Dessa forma, diferentes saberes seriam compartilhados e consolidados, com o fim de evidenciar o processo educativo como forma de transformação pessoal e social.

Essa ideia concretizou-se em subprojetos, tendo a linguagem como viés na composição dessa tessitura, nas perspectivas linguística e literária, envolvendo as temáticas da formação, da canção, nos limites e possibilidades da prática inter-transdisciplinar, e de estudos sobre a alfabetização e sobre a construção do *ethos* do futuro professor pelo viés da intertextualidade e da polifonia.

### **Desafios e Reflexões**

A contemporaneidade reforça a ideia de se pensar e propor uma formação mais abrangente no sentido de atender às demandas e aos desafios que o momento atual impõe à vivência do homem em sociedade. Essa nova visão requer das instituições particulares, em seus cursos de licenciatura, a reflexão sobre o essencial papel de uma real formação contextualizada. Há, portanto, a necessidade de procurar alternativas para alavancar a qualidade profissional desses futuros docentes, o que confirma a importância de se delinear novos projetos de formação para esses cursos.

É importante que a educação escolarizada ofereça aos alunos oportunidades de conhecer e aprender por meio de uma prática educativa que facilite, significativamente, o diálogo entre os diferentes saberes e o respeito à diversidade sociocultural. Por intermédio da leitura e da realidade circundante, essas atividades, entre outros aspectos, contribuem para o

desenvolvimento da compreensão crítica do mundo, tendo em vista os benefícios que proporcionam à formação integral do educando. O debate sobre contextos e cenários retrata valores individuais e coletivos, renova novos olhares, sensações e experiências e se fortalece, podendo gerar novas reflexões.

Com a finalidade de descortinar possibilidades de atuação que atendam às necessidades pessoais e da comunidade em que se insere esse profissional multiplicador e subsidiem novos significados para o processo educativo, optou-se nesse estudo pela concepção dos princípios interdisciplinares de Fazenda (2003) – Coerência, Desapego, Espera, Humildade e Respeito.

Procurou-se nortear a fundamentação e os valores que configuram os alicerces da formação do educador, sob o ponto de vista da Interdisciplinaridade brasileira; da linguística, nos estudos da Análise do Discurso, da Linguística Aplicada e da Leitura e Escrita; a artístico-literária, nos estudos da Musicalidade, mantendo a aproximação a Pineau (2003) em seus três pilares: Autoformação, a Heteroformação e a Ecoformação e da sua compreensão crítica.

Refletir sobre novas estratégias configura-se em um desafio, visto que tantas informações já foram veiculadas, porém nem todas de fato atingiram ou atingem a formação docente, em especial as que abordam a visão interdisciplinar. Realmente, não é fácil ultrapassar sequências já instituídas no fazer docente; reconhecer que não há neutralidade no conhecimento, de que a consciência da realidade se constrói num processo de interpenetração dos diferentes campos do saber. Sem ampliar o repertório de informações, não há caminhos a percorrer, as relações nem sempre são efetivadas e a linguagem se desarticula.

Essa proposta constitui-se em instrumento capaz de permitir aos educandos, em geral, condições de conhecer e interagir com conhecimentos sobre a interdisciplinaridade para a atuação em diferentes contextos sociais. Sugere uma mudança pautada em novas leituras e, conseqüentemente, ampliação do conhecimento. Especificamente, reitera-se o desenvolvimento de estudos

interdisciplinares que promovam e compartilhem saberes, reconsiderando a educação, como forma de emancipar e transformar a si, ao outro e à sociedade, o que implica trazer para o centro do processo educativo o próprio sujeito.

O propósito de valorizar o humano como elemento desencadeador de ações socioculturais e educativas reafirma a ideia de se pensar e propor uma formação mais abrangente, no sentido de atender às demandas sociais e aos desafios impostos aos cursos de licenciatura, o que confirma a importância deste estudo interdisciplinar.

Dentre as perspectivas abordadas, buscou-se subsidiar uma prática mais coesa em relação ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o que possibilita ampliar e ressignificar o processo educativo em diferentes aspectos de relevância: a institucional, valorizando a produção acadêmica da faculdade; a social, inserindo, na sociedade, docentes mais capacitados, e a pessoal, com a ampliação do conhecimento de mundo dos sujeitos envolvidos.

Assim, nesse processo, cabe retomar o conceito de Interdisciplinaridade, que, segundo Fazenda (2003), é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos. O professor interdisciplinar traz em si um gosto especial pela pesquisa e pelo conhecimento, comprometendo-se com seus alunos e envolvendo-se com seu trabalho. O itinerário desse profissional que busca uma educação melhor deve ser marcado pelo diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

A Interdisciplinaridade possibilita a visão global da realidade, como superação das impressões estáticas, e do hábito de pensar fracionário e simplificador, visando a produzir coerências entre os múltiplos fragmentos localizados no acervo de saberes da humanidade. Essa polifonia, em decorrência das articulações epistemológicas, tem permitido avanços significativos no desenvolvimento das atividades de pesquisa nas diferentes áreas do currículo. Dentre essas áreas, destaca-se o estudo linguístico, visto que num país de proporções continentais como o Brasil, com uma ampla variação linguística e

histórico de fracassos escolares, principalmente no que se refere à alfabetização, o estudo aprofundado da Língua é imprescindível ao educador. Pesquisas teóricas que acompanhem os avanços em diferentes abordagens da língua, seu ensino e aprendizagem, bem como pesquisas que acompanhem a realidade escolar brasileira são fundamentais para a formação do educador.

A memória do fazer se eterniza pela vivência da palavra no tempo; logo, esse aspecto instrumental na formação docente e a concepção da leitura como princípio formador dos sujeitos, sustenta a compreensão de que é função da Instituição Superior formar sujeitos letrados, com competência leitora, estabelecendo relações entre as informações e construindo significados que combinem seus conhecimentos prévios às informações textuais. Isso permitirá aos educandos concretizar o esquema de ação-reflexão-ação sobre o significado do que foi lido e estudado, formulando conclusões e fazendo julgamentos.

Questionar e ser questionado pelo mundo e por si próprio é a essência da leitura; é a busca de respostas que irão gerar novas perguntas. Quanto maior o grau de informatividade do texto, maior a necessidade de reconhecer suas marcas linguísticas. A linguagem vai atribuindo matrizes à simbologia do discurso, cujos valores e modelos serão corporificados no constante enigma dos textos.

O prazer da descoberta vai sendo despertado pelo entrelaçamento entre o que está explicitado e o que não está escrito, mas está mencionado pressupostamente. Uma vez entendidas as tramas que compõem o texto, a interpretação transcorrerá com maior adequação e os frutos poderão ser colhidos com maior qualidade. É um exercício constante de re-encontros, um desafio que conduz ao aprimoramento, quando dificuldades podem ser sanadas e conhecimentos são construídos.

Conhecido esse mundo possível, expresso pelas palavras, os leitores têm a oportunidade de repensar o contexto social em que estão inseridos e reorganizá-lo, construindo, de fato, uma memória viva pelo viés do discurso.

Na sociedade atual, promover a transformação social por uma educação interlinguístico-literária é essencial. É um exercício de cidadania, pois dentre outros fatores, ser cidadão é também saber ler e estabelecer diálogos interdisciplinares com a sociedade em que se vive.

Diante desse contexto, cada pesquisador desenvolveu estudos em suas respectivas áreas de pesquisa, estabelecendo as relações pertinentes como ampla fonte de conhecimentos e contribuição para uma formação mais abrangente, comprometendo-se com os princípios interdisciplinares. Foram constituídos, então, quatro subprojetos, que ampliaram a abordagem temática da interdisciplinaridade, desenvolvidos por pesquisas bibliográficas e de campo.

A elaboração de um referencial teórico sobre a conceituação de Interdisciplinaridade, para nortear o desenvolvimento dos subprojetos, foi o primeiro passo nesse processo. Na sequência, desenvolveram-se pesquisas de campo com alunos da licenciatura de Pedagogia e Letras, em diferentes Unidades da Anhanguera. Os resultados foram analisados qualitativa e quantitativamente.

Desses subprojetos, consolidou-se um levantamento bibliográfico, no SciELO-Brasil no período de 2010-2011, sobre os recentes estudos envolvendo a aprendizagem inicial de leitura e escrita (alfabetização), com vistas a fornecer um atualizado arcabouço interdisciplinar para a estruturação do curso de formação de professores na área da alfabetização. Paralelamente, desenvolveu-se a análise qualitativa de trabalhos com alunos da licenciatura em Letras e pós-graduação em Estudos Literários sobre a canção e suas influências na produção de futuros professores, respeitando sua literariedade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A pesquisa teórica sobre a construção do *ethos* do futuro professor pelo viés da intertextualidade e da polifonia foi o fio que alinhavou os subprojetos, buscando organizar um panorama mais definido quanto à maneira da prática nos cursos de licenciatura em certas disciplinas, como uma forma de orientação para que os futuros docentes tenham reais condições de se

mostrar mais prontos para o mercado de trabalho. Se esse futuro profissional tiver ferramentas variadas para trabalhar com a educação, além de fazer uso, em sala de aula, de muitas manifestações culturais e não ficar restrito ao apoio de material didático, aos poucos, poder-se-á ter professores mais bem preparados, alicerçados por um *ethos* de um indivíduo inserido em seu tempo.

A análise fenomenológica referendou o tratamento metodológico geral do Projeto. Os resultados foram correspondentes ao esperado, com a ampliação da fundamentação teórica; reconhecimento de saberes sobre a interdisciplinaridade e suas aplicações; inter-relações entre a temática da alfabetização, da musicalidade, da análise discursiva e da leitura teórica e literária; análises comparativas entre a teoria implícita na vivência dos discentes e a teorias propostas nas diferentes áreas do Projeto.

Por meio da linguagem, o movimento do pensar coletivo impresso nesse projeto fomentou no grupo pesquisador o uso da palavra, como elemento desencadeador da mudança em relação a si e ao outro, pois como pontua Fazenda (1994), toda palavra tem uma significação que está diretamente relacionada às experiências individuais, expressam momentos e movimentos constantes, que engendram um novo olhar, na trajetória pessoal e profissional do docente. Olhar de encantamento ao rever escritos passados e perceber os significados ocultos, despertados pela palavra. Palavra como diálogo e este como fenômeno humano

Pensar a palavra não é possível senão pela linguagem, que, segundo Fazenda (1994), não é apenas um instrumento, um meio, é uma revelação íntima dos seres e do que os une ao mundo, aos seus semelhantes.

A linguagem assinala a linha de encontro entre o eu e o outro, pois ao tentarmos nos explicar, ao tentarmos nos fazer entender, estamos a um tempo nos descobrindo e tentando descobrir o outro para fazê-lo nos entender. (FAZENDA, 1994, p. 55).



Desse modo, destaca-se nesse estudo, além da possibilidade do encontro vivenciado pelos pesquisadores, no movimento de descoberta de si e do, a questão da intencionalidade, do autoconhecimento, da intersubjetividade e do diálogo. Atributos da Interdisciplinaridade brasileira, discutida, sentida e vivenciada por Fazenda, figura mais representativa do pensamento interdisciplinar em educação no Brasil, que tem na reflexão sobre a prática seu maior fundamento.

Essa capacidade de conhecer uma prática em suas limitações e possibilidades supõe o conhecimento das intenções que determinam ou direcionam esse agir pessoal, particular, individual, único caminho a oferecer condições de adquirir novas formas de perceber, conhecer e agir em outras perspectivas. É nesse sentido que o conceito de intencionalidade se fez presente. Em Houaiss (2004) ele é definido como característica do que é intencional; intenção, deliberação, propósito. Segundo a fenomenologia, caráter da consciência de tender para um objeto e de lhe dar um sentido.

Portanto, o sentido fenomenológico do conceito permite prosseguir na compreensão e interpretação das práticas de formação na Educação Superior. Tillich (1976, p. 62) define intencionalidade como “ser dirigido para conteúdo significativo”.

Os significados se expressam em atos, palavras, emoções e são essencialmente inexatos. Exigem do pesquisador compreensão, interpretação e nova compreensão. Esta dimensão multifacetada de analisar o fenômeno, com uma interpretação aberta que gera novas interpretações, é uma característica da abordagem interdisciplinar.

No processo de formar, intencionando propor um “conteúdo significativo”, é importante focar as possibilidades e não os limites, reforçando a ideia do pensar as ações do aprender e do ensinar circularmente. A ideia de circularidade supõe o entendimento de que no processo de formação, ao ensinar, aprende-se e enquanto se aprende, ensina-se.

Ter a linguagem como viés possibilita, portanto, o encontro dos sujeitos envolvidos em um processo educativo, tendo como fundamento uma

abordagem interdisciplinar, o que pode ocorrer de maneira diversa, inovadora, efetiva, criativa, baseada no diálogo. Diálogo que para Freire (1997) é o fundamento da existência humana, contendo em si aquilo que o sujeito tem de mais seu, a palavra. Diálogo como comunicação entre homens solidarizando saberes, experiências, possibilidades, conhecimento.

A participação ativa na construção do conhecimento solicita o fortalecimento do diálogo como encontro, entre pessoas consideradas autores de vida, com suas histórias e memórias particulares, autores/educandos que, ao se depararem com diferentes teorias propostas na formação docente e as inúmeras leituras que esta solicita, se deparam também, com as limitações impostas por uma formação básica inconsistente.

Em se tratando de Educação, cujos resultados são, a médio e longo prazo, muitos questionamentos são levantados, sobretudo em relação à fundamentação e aos valores que configuram os alicerces da formação do educador. A concepção desta pesquisa apoiou-se na diversidade educativo-cultural e foi pautada nos princípios interdisciplinares com a finalidade de descortinar possibilidades de atuação que atendam às necessidades educativas de formação.

A reflexão sobre as finalidades da formação e atuação do professor no movimento interdisciplinar destaca novamente sua categoria de ação e a temática da consciência. No movimento interdisciplinar é possível constatar o quanto a consciência aproxima pares, possibilidades, potencialidades e saberes, permitindo a ação. E, ainda, o quanto é possível ampliar a consciência tornando-se presente presença no exercício de fazer sendo: sendo inteiro, sendo parte, sendo todo, sendo aquele que se pode e se deve ser, ou seja, a si mesmo.

Para Fazenda (1994, p. 84), a expressão “parte no todo, todo na parte” representa o princípio da parceria, revestida de múltiplos aspectos e que, por sua complexidade, numa simplificação da linguagem, foi traduzida como mania: “de ver no todo a parte ou o inverso – de ver na parte o todo. Mania de ver possibilidade na utopia e utopia na possibilidade. Mania de tornar o

uno múltiplo e o múltiplo em uno.” Movimento de consciência da totalidade humana.

Consciência é algo transcendental – fora do espaço-tempo, não local, e que está em tudo. Segundo Goswami (2007), ainda que seja a única realidade, só se pode vislumbrá-la pela ação que cria o aspecto material e mental dos processos de observação. Consciência como “fundamento do ser (original, auto-suficiente e constitutiva de todas as coisas) que se manifesta como sujeito que escolhe e experimenta o que escolhe” (p. 324).

Catanante (2000) considera que servir ou atuar com a alma, coração e razão integrados, significa ter clareza de fazer diferença por estar a serviço de alguém e, ao mesmo tempo, do bem coletivo, de forma que as escolhas e ações visem conceder benefícios a todos e acrescenta: “servir significa permanecermos fiéis as nossas crenças e metas, ao mesmo tempo em que nos abrimos para outras formas de pensar e se expressar” (p.108).

Isso referenda a Interdisciplinaridade, como consciência do servir, a missão de um professor/pesquisador interdisciplinar, que deve agir de forma atenta, coerente, responsável; ser útil, fazer diferença, estar aberto, enfim, servir com consciência, tendo consciência ao servir, para vir a ser. Ser é o verbo afirmativo da existência humana, a existência que é o sinônimo do divino e de tudo que forma o humano: o todo nas partes e as partes no todo.

Totalidade que encaminha à compreensão sobre a pesquisa interdisciplinar, a que não se encerra quando termina. Pesquisa de uma vida toda, que se abastece de buscas ilimitadas, que parte da busca de um sentido existencial, que desenvolve a habilidade de olhar para além do ver e do enxergar. Pesquisa que se inscreve na vida real, na investigação de uma docência exercida no chão da sala de aula. Pesquisa interdisciplinar que possibilita pelo diálogo e pela partilha o encontro entre indivíduos.

## Referências

AGUIAR, J. **A poesia da canção**. São Paulo: Scipione, 2005.

AMOussy, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008.

AZEREDO, J. C. (Org.). **Letras e comunicação**: uma parceria no ensino de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BARROS, D.L.P.; FIORIN, J. (Orgs). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 1994.

BRASIL. Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Relatório final do grupo de trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos. In: **Seminário o poder legislativo e a alfabetização infantil**: os novos caminhos. Brasília, set, 2003. Relatório. Disponível em: <[www2.camara.gov.br/comissoes/cec/relatorios/Relat\\_Final .pdf](http://www2.camara.gov.br/comissoes/cec/relatorios/Relat_Final.pdf) >. Acesso em: 10 mar 2012.

CATANANTE, B.. **Gestão do ser integral**: como integrar alma, coração e razão no trabalho e na vida. São Paulo: Infinito, 2000.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Trad. Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, I.; TRINDADE, V.; LINHARES, C. (Orgs.). **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores**: da teoria à prática. Canoas, RS: ULBRA, 2006b.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOSWAMI, A.. **O universo autoconsciente:** como a consciência cria o mundo material. São Paulo: Aleph, 2007.

GUIMARÃES, S. R. K. **Aprendizagem da leitura e da escrita:** o papel das habilidades metalinguísticas. São Paulo: Vetor. 2005.

\_\_\_\_\_; MALUF, M. R. (Orgs.) **Aprendizagem da linguagem escrita:** contribuições da pesquisa. São Paulo: Vetor. 2010.

HOUAISS, I. A.. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa.** Versão para Windows. Manaus, AM: Objetiva Ltda, 2004.

KLEIMAN, Â. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MALUF, M. R. (Org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita:** contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologia educacional:** questões contemporâneas, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

\_\_\_\_\_; GUIMARÃES, S. R. K. (Orgs). **Desenvolvimento da linguagem oral e escrita:** estudos com crianças brasileiras. Curitiba: UFPR. 2008.

MORAIS, A. G. **Guia didático:** alfabetização apropriação do sistema de escrita alfabética. Curitiba: Autêntica, 2005.

MARQUES, P. **Manuel Bandeira e a música.** Cotia SP: Ateliê Editorial / Fapesp, 2008.

MATOS, C. N.; TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F. T. (Org.). **Palavra cantada:** ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7 Letras / Faperj, 2008.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1997.

PINEAU, G. **Temporalidades na formação**: rumo a novos sincronizadores. Trad. de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 2003.

SILVA, L. A. (Org.). **A língua que falamos - português**: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

TATIT, L. **O século da canção**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

TILLICH, P.. **Coragem de ser**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.

TINHORÃO, J. R. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.